

A Caixa de Assistência à Saúde (Caberj) encerrou 2018 com resultado positivo, a despeito das dificuldades enfrentadas nos últimos anos, decorrente não somente da elevação crescente da inflação médica, como também do envelhecimento da carteira – 92% dos associados têm idade superior a 58 anos no Plano Mater – e consequente aumento do risco decorrente da quebra do mutualismo (um dos princípios de sustentação do financiamento na saúde suplementar brasileira, no qual os indivíduos mais saudáveis, os mais jovens, que são de menor risco, subsidiam aqueles menos saudáveis, os mais idosos, de maior risco).

O lucro registrado, no valor de R\$ 32.991.818,42, mais do que um resultado positivo demonstra a capacidade de gestão da diretoria da Caberj, que em 13 meses superou as metas definidas no Plano de Adequação Econômico-Financeira (PLAEF) iniciado em dezembro de 2017, com o aval da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Foram muitos os desafios enfrentados pelos gestores da Caberj, que se empenharam não somente em atingir e superar as metas definidas no PLAEF, mas também em adotar novas ferramentas de gestão e controle que otimizem e deem maior transparência a todo o processo. Uma prática permanente que visa uma gestão eficiente e sustentável da nossa Caixa de Assistência à Saúde.

A Caberj, como outras operadoras do mercado, vem sendo impactada por fatores alheios à sua atuação. O lento reaquecimento da economia teve reflexos em todos os setores, incluindo o da saúde suplementar, que manteve a tendência de queda – tanto em número de operadoras como de beneficiários. No caso da Caberj, a queda do poder aquisitivo dos associados – a maioria aposentada e com vencimentos reajustados aquém do custo de vida – tem levado muitos deles a migrar e até mesmo a abrir mão do plano de saúde.

A inadimplência, a redução da carteira, a inflação médica, a obrigatória incorporação de novas tecnologias e de medicamentos para doenças crônicas e tratamentos de enfermidades como o câncer são fatores que impõe novos desafios aos gestores das operadoras. No caso da Caberj, o desafio é gerar receita alternativa, ampliando a participação no mercado dentro de uma estratégia de multipatrocínio, por meio da conquista de novas vidas, para garantir a oxigenação da carteira e o restabelecimento do princípio do mutualismo.

Todos estão empenhados nessa tarefa para assegurar a sobrevivência da Caberj, que tem superado desafios continuamente para propiciar um modelo assistencial que privilegia o atendimento humanizado e prioriza a promoção e prevenção em saúde.

O Conselho Deliberativo apresenta ao Corpo Social a prestação de contas do exercício de 2018. Informações mais detalhadas encontram-se no Relatório da Diretoria.

Roberto Alves Torres Homem – Presidente

Leonardo Teti – Vice-presidente

Fredemar de Andrade – Conselheiro

Hamilton Miranda de Abreu - Conselheiro

Rosangela de Araújo Costa – Conselheiro

Sergio Vinicius de Paula e Silva – Conselheiro

Ary Tinoco de Almeida – Conselheiro